

**Discurso do Sr. Diretor, Prof. Dr. José Aparecido da Silva – Colação de grau de licenciandos e bacharelados em Ciências Biológicas, Psicologia e Química e de Psicólogos - FORMANDOS DE 1998 - nove de janeiro de mil novecentos e noventa e nove.**

*“Excelentíssimas autoridades, Senhores Diretores e representantes das Unidades, prezados colegas da Congregação, Professores, Funcionários, Alunos, Homenageados, Senhores Pais, Parentes e Amigos dos formandos e, em especial, meus colegas formandos em Biologia, Psicologia e Química. Na qualidade de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sinto-me honrado e muito gratificado em dirigir-lhes algumas palavras com o propósito de concluir oficialmente este ato solene de formatura, o qual certamente foi composto por grandes momentos e colorido por várias e intensas emoções. Tenho certeza que as emoções aqui experienciadas, especialmente pelos formandos, pais e parentes ficarão solidamente guardadas e serão lembradas ainda por muitos anos, até que, como é usual em nossas vidas, outras grandes conquistas e outros grandes sucessos nos tragam novas emoções que se sobreporão a estas aqui vivenciadas. Somos testemunhas da dedicação, do dinamismo e da grande luta e esforço intelectual de todos vocês para conquistarem este tão almejado e inquestionável título concedido por esta que é considerada uma das melhores universidades do País e da América Latina, e que é, portanto, patrimônio intransferível e de mérito indiscutível. Sem dúvida alguma esta conquista pertence somente a vocês, mas permitam-me lembrá-los de que a sensação de vitória e de dever cumprido não são exclusivos de vocês. Nós, professores e funcionários da Faculdade de Filosofia e, por não dizer da USP, também nos sentimos vitoriosos e orgulhosos de termos compartilhado dos diferentes passos para que vocês alcançassem pleno êxito nesta etapa importante de suas vidas. Tenho a convicção de que o período concluído pelos formandos de 1998 serviu para sedimentar em seus espíritos os valores que norteiam a vida acadêmica: o pluralismo, a ética, a excelência e a solidariedade e, como síntese destes princípios, o compromisso social de construir o país melhor e mais justo. Nessa direção quero lembrá-los de que o próprio sistema de ingresso nas universidades públicas tem sido injusto e ingrato e feito-nos uma elite privilegiada. Com pouco mais de 1,5 milhão de estudantes universitários (só 12% da população na faixa entre 18 e 24 anos), o Brasil está muito atrás de países como os EUA (60%), França (42%), Inglaterra (40%) e Argentina (40%) e abaixo de nações economicamente muito menos representativas, como Venezuela (26%), Chile (21%) e Bolívia (20%). Sem um amplo acesso ao ensino superior e aos níveis de qualificação que ele proporciona, pergunto-me seriamente quais serão as chances de milhões de brasileiros que, cedo ou tarde, terão de competir num mercado cada vez mais internacionalizado e pragmático. Alguma coisa terá de ser feita e urgentemente... Somos também privilegiados por estudar e trabalhar na Universidade de São Paulo, cuja posição no panorama nacional vem sendo avaliada de formas muito diversas. Muitas publicações colocam seus cursos de graduação como referências nacionais em todas as áreas de formação profissional. Os seus programas de pós-graduação contém 43% dos programas-referência no Brasil, sendo que 96% dos títulos de Mestre e de Doutor que outorgou em 1997 foram para docentes e pesquisadores de outras instituições, o que confirma a função da USP de formadora de recursos humanos qualificados para outras instituições do país e do exterior. Os seus grupos de pesquisa produzem mais de 25% das publicações internacionais e 40% dos Doutoramentos. Os seus programas de extensão de cultura e serviços à comunidade, bem como aqueles de ação social direta colocam a USP como uma organização sem paralelo no País. A Universidade de São Paulo dignifica o seu*

nome, pois ensino e a pesquisa são indissociados, e esta última é cultivada como uma de suas principais vocações. Além disso, temas e assuntos estratégicos da Nação são discutidos dentro de seu ambiente acadêmico e sua ampla atuação em diferentes setores da sociedade tem desempenhado um papel relevante na diminuição das diferenças sociais. É também um orgulho e privilégio estudar e trabalhar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Esta Unidade que neste ano completará 35 anos, portanto, uma das mais jovens das Unidades que compõem a Universidade de São Paulo, constitui-se, em vários indicadores de produtividade, numa das mais produtivas do Campus de Ribeirão Preto e posiciona-se dentre as 8 primeiras em produção científica internacional e nacional quando comparadas com as outras 34 unidades da USP. Portanto, a nossa querida Faculdade de Filosofia, apesar de enfrentar dificuldades estruturais e de pessoal, muito freqüentes em Unidades jovens e ambiciosas, tem cumprido o seu papel formando profissionais aptos a atuarem com ética e conhecimento nos domínios profissionais escolhidos: Biologia, Química e Psicologia. Todavia, com as reformas políticas e econômicas que o país está atravessando e implementando, retornam as discussões sobre o futuro da Universidade, principalmente, das universidades públicas. Um dos temas mais debatidos é a controversa questão do ensino pago ou gratuito. O tema é polêmico e suscita eloqüentes manifestações dos favoráveis à medida e dos contrários à sua adoção. Em outras palavras, o tema do pagamento de mensalidades nas universidades públicas por parte dos alunos das classes economicamente favorecidas volta constantemente à pauta dos debates, principalmente em contexto econômico e financeiro adverso como estamos vivenciando e tem sido defendido ou criticado com argumentos que mudam ao sabor do interesse da ideologia daqueles que tomaram partido, contra ou a favor. A realidade é que com os seus recursos financeiros exauridos, porém, o ensino superior público não consegue mais acompanhar o crescimento do número de candidatos que possam agüentar, em decorrência, os custos dos cursos particulares. Quase todas as 51 universidades federais vivem em grave crise financeira e situação de penúria. Ademais, o sucateamento do ensino público tornou-se uma inegável evidência, até em razão dos baixíssimos salários dos professores. Urge que os governos federal e estadual adotem medidas corretivas sérias para que as universidades possam entrar e enfrentar os desafios do próximo milênio de maneira produtiva e competitiva. Para mim, o ensino pago não é correção e nem solução para os graves problemas que as universidades enfrentam. Já pagamos este ensino indiretamente com os diferentes tipos e variados impostos federais, estaduais e municipais a que estamos sujeitos em nossa vida cotidiana. Por exemplo: ICMS, IPI, IPTU, IPVA, IOF, CPMF e outros. Logo, todos aqui presentes já custeiam, mais do que o necessário, o ensino superior neste país. Não há necessidade de introduzir mais um tipo de imposto, talvez denominado, de modo análogo àquele virtualmente destinado à saúde (a CPMF), Imposto sobre o Ensino Superior. Prezados formandos, como é de conhecimento de vocês, estamos experienciando uma “época de turbulências”, para usar uma expressão cunhada por Alvin Tofler em sua análise do atual estágio da crise do mundo. As mudanças são contínuas e internacionalizadas. No nível educacional ampliam-se as noções de ensino, antes centrado na precária sala de aula para alternativas audaciosas representadas por satélites, vídeos, microcomputadores e correio eletrônico. Mas, importante lembrar que educação não é só tecnologia, ainda não será só tecnologia; a educação tem um campo muito mais imenso para desenvolver no lado humano, da ciência dos valores, da teoria dos valores. Portanto, tecnologia nenhuma substituirá o professor, mas pode apenas apoiá-lo e subsidiá-lo. No nível econômico, as mudanças além de globalizadas, ocorrem em

*diferentes lugares do mundo praticamente em tempo real. É surpreendente que tremores econômicos ocorrendo em longínquos e pequenos países como na Malásia, Indonésia, parecem ter seus epicentros em países gigantes como Brasil, Rússia, Canadá e Estados Unidos. A globalização não é só econômica, mas ocorre também em outros níveis, como por exemplo, ao nível dos sentidos, dos costumes, dos valores e da linguagem. Certamente, esta globalização tem sérios reflexos na Universidade, no ensino e na pesquisa. Em nome de todos os docentes e funcionários queremos agradecer. Agradecemos pela oportunidade que vocês nos deram de nos dedicarmos ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária. A Universidade, além dessas funções explícitas, tem o papel de formar a cidadania. Cabe-lhe, e talvez seja este o seu ângulo mais generoso, desenvolver a inquietude do ser social. Esperamos que vocês formados se tornem, no meio onde estarão inseridos e atuando, um agente crítico e irradiador de mudanças. Senhores pais, há 4 ou 5 anos, vocês nos entregaram seus filhos ou filhas. Estamos, agora, devolvendo-os, não mais a vocês, mas à sociedade que neles investiram e que deles mais necessita. Estão certamente, apesar de nossas falhas, mais maduros, mais conscientes de seus deveres como cidadão e também da realidade nacional. Os nossos agradecimentos e congratulações e, como diretor, permito-me, ainda, que simbolicamente, outorgar-lhes parte deste título universitário, cujo mérito a vocês também pertencem. É uma dádiva para nossa geração entrar no penúltimo ano do milênio. Obrigado a todos pela presença e um feliz 99.”*